



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

ATEOLOGIAS

Marcos Roberto Inhauser

Saiu na Espanha o livro *"Ateologías"* de Carlos Monsiváis, no qual afirma que o conceito de divindade é uma ideia mutante que tem se ajustado ao contexto histórico. Afirma ainda que na modernidade tardia a religião não se desvaneceu, mas sua natureza se modificou. Agrega dizendo que a religião "já não pode ser definida unicamente em termos de atributos históricos, estruturais ou doutrinários. A religião como instituição vive um declive ou, pelo menos, padece tensões muito consideráveis". Para ele, religião é "algo gerado na experiência, na prática e nas aspirações da vida".

O escritor tem um passado protestante e é um dos 14 autores do livro, coordenados por Benjamin Mayer. O ponto de partida é o conceito da morte de Deus. Outros escritores fazem o que foi qualificado como "reflexão coletiva que parte da oposição entre a crença e não-crença em Deus, o teísmo e o ateísmo, a teologia e a razão e revisa a validade desta última, surgida no Iluminismo".

Sobre "a morte de Deus", Monsiváis diz que a frase é ridicularizada sem que se tome em conta que, como todo conceito ou fato, Deus é uma ideia mutante: "O Deus monoteísta dos hebreus é diferente do deus do amor que Paulo transforma em instituição, é diferente do deus que governa a perseguição aos dissidentes religiosos, do deus que bendiz a explosão do dogma, do deus dos diferentes exércitos, do deus de Bush e Osama Bin Laden, do deus cujo nome Bento XVI exige aos bispos africanos que combatam as ameaças do continente: o adultério, o aborto, a homossexualidade (suponho que não existam outros problemas na África)".

Advertiu que isto não implica na morte da fé e que seu problema não é com os crentes. Baseando-se em diversos ensaios de *Ateologías*, ele questiona que os atributos de Deus, nos mundos teocráticos, sejam atribuídos aos seus representantes, que identificam a crítica à Igreja como sendo "traição à pátria".

Para ela a "ateologia" é produto da realidade e a "teologia", na maioria dos casos, se transformou em atividade acadêmica que "não serve nem para a edificação, nem para o esclarecimento dos fiéis", e se percebe uma notória "escassez de público".

A levar-se a sério as considerações de Monsiváis, a religiosidade da prosperidade praticada pela Universal, Renascer e Internacional da Graça é economia e não teologia e nega a existência de Deus, decretando a Sua morte.